N.º 290 Ovar—Domingo 27 de Novembro de 1892 6.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições ..... 25 rs linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

POLITICA LOCAL

Com uma ousadía verdadeiramente phenomenal, dirige-se-nos a «Folha d'Ovar» a fazer perguntas, e pede resposta prompta.

Nós é que perguntamos á «Folha d'Ovar» com que direito nos vem fazer perguntas?

Quando este jornal representava o grupo aralista e mais tarde o grupo dos *pequenitos*, julgavamos-nos obrigados a liquidar contas com esses grupos e pôr a nossa responsabilidade a coberto de quaesquer accusações. Atacavamos e defendiamos-nos conforme as circumstancias o exigiam, pondo sempre o maximo cuidado em não ferir susceptibilidades pessoaes, trazendo a discussão politica sempre a um terreno razoavel.

Porém depois do *debacle* da eleição camararia a "Folha de Ovar» ficou completamente desnorteada. Ora applaudia em extremo o sr. Aralla, jogando biscas por demais frisantes ao grupo dos pequenitos, ora defendia este grupo com o maximo ardor.

Todos comprehenderam bem esta situação indefinida, *incolor*.

Os ultimos acontecimentos vieram demonstrar que o jornal vive sem dono, á redea solta, servindo apenas ás impressões de momento de qualquer rapazito.

Agora estão em campo razo apenas os srs. Gomes Dias e Dias Simões.

E são estes dois rapazinhos que nos vem pedir contas dos nossos actos e do nosso procedimento politico!

Seria perfeitamente irrisorio que nos estivessemos a medir com taes adversarios, dando-lhes o direito de nos interrogar.

Querem fazer critica? Perfeitamente de accordo. Critiquem á sua vontade que lhes não queremos mal por isso.

Mas fiquem sabendo que as suas criticas são de todo innofensivas. Se o valor da critica se affere em grande parte pela força moral de que o critico dispõe no meio social em que vive, não será de grande peso as publicações da «Folha d'Ovar».

*

Longe de querermos fugir á discussão com a «Folha de Ovar» ou com qualquer outro jornal, estamos promptos a acceital-a.

Basta para isso que a «Folha» se apresente como orgão ou debaixo da responsabilidade do sr. Aralla ou do outro grupo.

Então encontrar-nos-ha no campo em que sempre nos teve.

Agora que dois rapazitos nos provoquem a discutir, se trave a polemica para o snr. Aralla ficar por detraz da cortina a rir-se e a dizer publicamente que nada tem com esse jornal, é o que não queremos.

Se ao sr. Aralla convem a discussão, venha para cá, tome a responsabilidade assim como nós fazemos.

N'estes termos fica a «Folha d'Ovar» entendendo que nunca mais lhe daremos resposta. Cresça e appareça, ou arranje editor moral á altura, que desejamos.

—

A nossa posição politica com relação ao sr. Aralla define-se em duas palavras.

Nós apartámos-nos do grupo do sr. Aralla.

Teriamos razão?

Não vale a pena discutir quaes os motivos que nos levaram a dar semelhante passo politico. São elles de sobejo conhecidos para os termos de repetir; mas ainda que o não fossem bastaria lançar a vista para esse grupo completamente desmantelado, scindido de todo, para com tal desorganisação nos justificarmos.

Ainda ha dois dias, nas eleições de deputados e da camara, trabalhavam ao lado do sr. Aralla, com vivo *entrain*, um grupo de rapazes—os ultimos que lhe restavam. Viase alli os srs. drs. Sobreira e Descalço Coentro.

Passam-se meia duzia de dias e o sr. Aralla rompe com elles, elles vem para a Praça barafustar contra a politica pessoal do seu chefe, que só para satisfazer os seus caprichos dera ordem para todas as freguezias afim de se abandonar a eleição, quando o restante do grupo pensava ainda em ir á urna.

E apoz isto, sem a menor consideração pelos serviços prestados e pelos sacrificios feitos, o sr. Aralla manda para o tribunal pedir em requerimento uma certidão em que procura envolver em uma teia o sr. dr. Sobreira.

Do lado do sr. Aralla este com os demais que compunham o grupo aralista separaram-se do chefe, e o chefe, no seu isolamento, no seu abandono, procura ferir a valer os ultimos correligionarios que lhe ficaram até á derrota.

Abandonado por todos, o sr. Aralla, ficou chefe... de si mesmo.

E agora perguntamos—será possivel que este homem tivesse sempre razão em scindir o seu grupo, e que nunca a razão estivesse do lado dos que se apartavam d'elle?

Se alguem (não nos referimos aos rapazinhos da «Folha») nos póde contestar que o sr. Aralla não está de todo abandonado, cite-nos os nomes dos seus influentes de Ovar.

*

Dissemos por muitas vezes que a derrota do sr. Aralla seria fatal e completa nas eleições, que passaram.

Não nos enganamos, como toda a gente via.

Porém longe estavamos de prever que, além da derrota politica, levasse uma derrota moral. Podia-se perder o politico, mas salvava-se o homem.

O politico cahiu, afundou-se na valla do esquecimento, mas o homem vae tambem a seguir para esse precipicio.

Como politico o sr. Aralla abandonou os seus amigos, como homem procura vingar-se das phrases que elles proferiram em desabafo da sua magua.

E como se vinga?

E' o sr. dr. Sobreira escrivão do segundo officio. Por este cartorario correm seus termos uma acção da fazenda nacional contra José Fragateiro. Contado este processo esteve parado durante annos por motivos, que de nada importam saber-se, mas em que nada tinha o sr. Aralla, por, tanto ao processo, como a esses motivos, ser completamente extranho.

Comtudo pensando que podia ferir requereu em seu nome ao digno juiz de direito se lhe certificasse que andamento teve o processo depois de contado e o estado em que se encontrava e umas outras ninharias em que provavelmente andou a matutar dias e dias.

Francamente, este procedimento não se commenta. E' espantoso como este homem vem intervir n'um processo de terceira pessoa, sem interesse algum e só para incommodar um seu correligionario de ha poucos dias, que, como escrivão, nenhum mal lhe havia feito.

Porém o sr. Aralla mal imaginava que o seu espalhafatoso requerimento apenas serviu para obrigar o snr. dr. Sobreira a passar-lhe a certidão e provocar a gargalhada de quem o lê.

Sr. Aralla, já ninguem tem mêdo de *papões*, creia n'isto e recolha-se á sua thebaida do Matto Grosso e expie ahi em silencio os seus erros politicos. Não venha para a rua com arrogancias, que nem incommodam, nem mettem medo a ninguem. De todo o seu passado salve ao menos o homem já que o politico morreu.

E, se alguma influencia tem sobre esses rapazinhos do jornal, mande-os callar, sr. Aralla, porque lhe estão compromettendo todos os dias a sua posição.

A LUCTA

Surprehendidos com uma aggressão inesperada, viemos acceitar no numero passado uma lucta que se nos propunha. E o tom sereno, frio com que haviamos encarnado todas as polemicas antes e durante o periodo eleitoral, transformou-se em principio d'aggressão.

A verdade é que não tinhamos motivo para tanto.

Aggredia-nos quem?

Nem mesmo o sabemos porque nos custa a vêr os rapasinhos, que, dando-se ares de homens importantes, pretendem baralhar a politica da terra, agital-a afim de arranjar pretexto para os verem.

E nós que nos deixamos lograr?

*

Porem de emprezas d'estas é que ninguem está livre. Cae-se assim n'uma embuscada, como se fica apanhado n'uma intriga.

Portanto; confessado o erro, voltemos á anterior posição. Voltemos á paz com proposito firme de a querer conseguir por meios honrosos.

A paz que sempre temos proposto e defendido, não significa por forma alguma tregoas politicas. Continue cada um a defender as suas ideas, o seu partido, mas faça-o em termos habeis, proprios de gente civilisada e digna.

Cooperemos todos para que de futuro sejam postos de lado os processos violentos e selvagens. Esqueçamos os antigos erros.

*

Não convirá a alguns semelhante estado de coisas. Esses lucram mais com as mutuas vinganças, com o atiçar dos rancores pessoaes, para que a sua politica continue a viver, agora que está morta.

Mas para esses bastará o desprezo e a condemnação geral dos processos que usam.

Que os despresem todos, como nós os despresamos, mesmo quando directamente procuram aggravar o nosso grupo com chicanas judiciaes.

Não hade o erro d'um tresloucado ir pôr em conflagração dezenas de pessoas: não hade uma vingança servir de incentivo a muitas outras. Não, mil vezes não. Da nossa parte ha a serenidade bastante para esquecer tudo quanto soffremos, ha a frieza necessaria para não saldar uma vingança com outras vinganças, embora as nossas tivessem um caracter de justiça.

De novo appellamos para a paz que tão necessaria é para socego e interesse da nossa boa terra.

Novidades

Eleição—Tem hoje logar as eleições da junta da parochia.

Provavelmente em nenhuma freguezia do concelho haverá lucta, nem mesmo, suppomos, os partidos da localidade, as disputarão.

Em todo o caso os eleitores devem concorrer ás respectivas egrejas matrizes das suas freguezias, que é onde se effectua o acto eleitoral.

Novo advogado—Temos novo advogado cá na terra. O sr. Aralla, descançado dos seus actos politicos, apparece agora como advogado no tribunal, apresentando requerimentos de uma folha de papel sellado. São requerimentos de arromba, feitos com sciencia de alto lá com ella. Aquillo nem já parece d'um principiante, mas sim d'um jurisconsulto e d'um jurisperito de grande fama. Ficámos pasmados quando vimos citar leis em ponto agudo; e como nós, toda a gente corria a admirar aquella obra prima.

E' pena que o sr. Aralla não tivesse começado mais cedo. Muito perderam com isso as patrias letras e as academias de jurisprudencia. Tambem perdeu a nossa terra, porque já a esta hora, por subscripção publica, aberta nas grandes cidades, se teria elevado no Matto Grosso uma estatua ao nosso heroe.

Mas se o tempo faltou nós suppriremos a falta—cantal-o-hemos em verso e prosa, até que a sua fama passe á posteridade. Espere o sr. Aralla por nós que ha-de ficar satisfeito.

Não podemos por emquanto fallar da materia d'esses requerimentos, porque estando ainda as questões affectas á decisão do tribunal judicial, qualquer coisa que

dissessemos, seria invadir uma esphera de attribuições em que não podemos sequer tocar. Mas depois do tribunal dizer a sua ultima palavra liquidaremos tudo.

Obras—Estão concluidas as obras que a junta da parochia d'esta freguezia mandou fazer na capella de S. Miguel.

Festividade—Festeja-se hoje na Ribeira Santa Catharina.

Muita gente deverá concorrer ao arraial, porque muitos são os devotos d'esta milagrosa santa.

Feira—Continua hoje a feira do gado suino no largo da Estação.

A feira de domingo esteve muito concorrida, realisando-se bastantes transacções.

Producção do vinho—Uma estatistica, ultimamente publicada, apresenta os seguintes calculos da producção do vinho na Europa:

A superficie das vinhas plantadas é de 9.189:571 hectares.

Nas outras partes do mundo não attinge mais de 392:000.

A Italia figura em primeiro logar com 2:430:000 hectares. Depois segue se a França com 1.837:000 e logo a Hespanha-Hungria com 655:000. A Allemanha conta apenas 120:000, dos quaes 34:000 pertencem á Alsacia-Lorena.

A producção media annual na Europa eleva-se a 157 milhões de hectolitros; no resto do mundo não chega a cinco milhões. A Italia produz 31 milhões, a França e a Hespanha 27 cada, a Austria-Hungria 9, a Allemanha $2^1/_2$ e a Suissa 1.

Emquanto a exportacão, está em primeiro logar a Hespanha, onde regula por nove milhões de hectolitros, o que corresponde a 300 milhões de francos por anno.

A França, em dois milhões que exporta, obtem um valor de 251 milhões de francos. A Italia como exportadora, occupa o terceiro logar com 300 milhões de hectolitros, valendo 70 milhões de francos. Os 731 mil hectolitros que a Austria-Hungria exporta representam 43 milhoes. A Allemanha exporta 193:000 hectelitros e a Suissa 21:000.

A França, de 1881 a 1891, perdeu com a phylloxera um milhão de vinhedo. Em 1881 a colheita foi de 34 milhões de hectolitros, em 1889 de 23 milhões e em 1891 de trinta milhões de hectolitros.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

A conferencia monetaria

Bruxellas, 24—Inauguraram-se as sessões do congresso monetario:

O presidente snr. Beernaert saudou os delegados de diversas potencias que formam o mesmo e descreveu a importancia do congresso.

Fallou especialmente na fluctuação dos cambios; disse que para evitar este ponto deve chegar-se a um accordo internacional, demonstrou depois a conveniencia de encontrar os meios de prevenil-a e remedial-a terminando por elogiar a união das raça latinas.

Motins em Hespanha—Em Falset, no visinho reino, os proprietarios e industriaes recusaram-se a pagar o imposto de consummo, originando-se d'ahi serios motins.

A população sahiu para as praças publicas, e quando numerosos grupos se dirigiam para o "Ayuntamiento„ a guarda civil embargou-lhes o passo, seguindo-se vivo tiroteio ficando ferida muita gente. Contam-se tres mortes. Os animos estão exaltados e o governador da provincia requisitou do governo, forças para restabelecer a ordem.

Os amotinados fizeram tambem fogo, alem de pedradas que atiraram á guarda civil. Alguns militares estão feridos.

Uma das victimas civis foi um rapaz que sahia d'uma sociedade de recreio. Foram destruidos todos os candieiros da illuminação publica, quebraram vitrines dos estabelecimentos cujos donos não annuiram á manifestação. As vidraças e janellas do "Ayuntamiento„ ficaram destruidas.

*

Um assassinato

Em Zaragoza no quartel de Torrera, foi assassinado o sargento Prudencio Vaqueria por um seu collega de lanceiros do rei. O assassino premeditou o crime e matou o infeliz traiçoeiramente depois de o abraçar, quando ceavam com toda a tranquilidade.

Ao funeral da victima assistiu todo o regimento.

*

O padre Jacintho

O famoso pregador ex-catholico padre Jacintho é esperado em Madrid para assistir á consagração do templo: «Egreja reformada hespanhola» que se construiu na rua de Beneficencia.

Para essa ceremonia são esperados varios sacerdotes protestantes.

Litteratura

Uma lagrima

...Era alli que o corpito ainda quente da pobre creancita, descançava para sempre, dormindo o eterno somno.

Aquelle pedaço de terra, encerrava como que a mais preciosa das joias„ a mais santa das reliquias,—o corpito d'um innocente —roubado pela mão impiedosa da Morte, aos affectos e caricias d'uma mãe.

Quando as estrellas principiavam de apagar-se no horisonte, e o sól mostrava já, os seus doirados raios de luz, atravez da claridade da aurora, caminhava vagarosamente ao Campo onde dormia o filhito, a mãe que com os olhos sem brilho, vertia lagrimas de dôr, e que na sua diaria tarefa ia desfolhar flôres sobre o berço da creança que lhe tinha fugido.

Chegando alli, suffocava-a o pranto. A saudade torturava-lhe a alma, dilacerava-lhe o peito, opprimia-lhe o coração.

.....

O sol, já reflectia, ao cimo das montanhas, e espelhava-se nas agnas dos ribeiros que corriam á margem dos campos.

A peregrina, seguia seu caminho, dando execução á sua promessa.

Contemplou, ajoelhou-se, e dos seus olhos brotou uma lagrima, que illuminava a pequenita sepultura como o mais fino diamante, a mais deliciosa perola.

E ella, cerrando as palpebras, a cabeça pendida para o seio, adormeceu, junto do leito do filho, d'onde não mais tornou a accordar.

—Estava morta!...

Porto, novembro de 1892

José Joaquim d'Oliveira.

AMANDO SEMPRE...

Nas serranias longiquas ia-se a luz afogando, n'um desmaio de tintas crescente.

Approximava-se o momento poetico do sol-posto—momento suavissimo e triste em que uma vaga neblina de melancolia envolve as coisas e as almas delicadas. Pelo alto, lavado e sereno, voavam as ultimas aves, gaiatas e trocistas, vindas das largas eiras e bebendo o ar puro dos pinhaes, que faz virginaes os homens e arma de coragem os maiores cobardes.

Poucos dias antes, haviam começado as vindimas. A novidade devia ser excellente—dizia-o a gente do povoado. As chuvas tormentosas de maio tinham feito alguns estragos, tinham; mas o tempo, depois, fôra secco, as orvalhadas frias haviam cessado, e a uva, creada em pleno sol, chegára a um estado de maturação perfeito:—parecia mesmo um favo de mel, diziam todos ao tricar-lhe a polpa generosa e loira.

Corria toda a aldeia um singular enthusiasmo. Nem admirava. Aquella pobre gente cuidara do seu bocadito de vinha, como quem pensa d'um filho; andara todo o anno, com frio—e quantas vezes com fome! a tratal-a com um amor e um carinho raros, atravessando impavidamente as intemperies das estações, a algidez de janeiro e o calor candente de julho; e agora, vendo que a terra era tão generosa e tão boa, um nobilissimo orgulho lhes enchia o peito, fazendo rebentar pelos campos uma sincera satisfação e uma alegria explosiva.

A'quella hora nas encostas, começavam a despegar os serviços d'aquelle dia; era a ultima vez que os homens *iam á dorna* com os seus altos cestos, escorrendo de succo. Pela ultima vez, tambem, andavam as vindimadeiras, por debaixo das latadas, de saia arregaçada e os braços pennujentos, a encher as pequenas cestas, engrinaldadas de cravos murchos pelo calor do dia; e, com uma innocencia paradisiaca e uma virginal bondade, cantavam ás arvores e ás gargantas das collinas as suas ultimas venturas e os seus derradeiros amores...

N'isto, apparece além, na primeira volta da Fraga, a Emilia —a Emilinha do Valle, como lhe chamavam ameninando-a. O seu passo era curto e breve, a fronte descahida e sombria.

—D'onde viria? Alguma lhe acontecêra... Andava ali historia, com certeza...—rosnaram, quando ella passou dando as boas tardes—Haviam de ser coisas do meliante do Larosa... Verdade, verdade, d'alli não havia mais a esperar. Quem torto nasce...—já lá o dizia o dictado, e muito bem.

E uma sincera condolencia tomára o coração d'aquellas ingenuas raparigas, ao notarem que a Emilia trazia os olhos humidos,—d'algum chôro, talvez, comprimido e abafado, como só o sabem ter os amantes escarnecidos ou os esposos atraiçoados...

Até que emfim a desenganára—o maldito!

—Não podia ser, não podia ser. *Tirára sorte* havia pouco, e e sahira-lhe um numero baixo. Naturalmente ia; ia decerto. Ao filho do José Morgado tocára o numero um; mas esse é que lá não punha os pés. Depois se pensaria no casamento. Só se ella quizesse ir tambem para a *tropa*,—dissera-lhe zombando. Demais ella que attendesse bem; elles não eram para ahi nenhuns poços de dinheiro, e hoje já se não vive de cantigas... Para terem de trabalhar como moiros, desde o romper da manhã até ao loscofusco, sem descanço e sem agasalho, então era melhor ficarem solteiros. Resolveriam mais tarde: agora nem vagar havia para isso...

Foram estas as desculpas que lhe déra. E não havia lei que castigasse isto,—vinha ella pensando com os olhos rasos d'agua. Um ladrão salta a um caminho e vae por toda a vida para a Africa; e um seductor toma uma pobre rapariga inexperiente, apprehende-lhe o coração na sua virgindade purissima, rouba-lhe o que ha lá dentro de mais generoso e mais casto, e o mundo continúa a recebel-o com os mesmos sorrisos e a mesma boa presença...

Parecia incrivel! Mas que fazer-lhe agora? Fora a sua escrava, a sua amante submissa, tudo o que elle tinha querido. Pelo seu amor arrostára com as maiores difficuldades e os perigos mais secretos. A mãe—a triste santinha tropega que ella estimava tanto — bem a aconselhára; mas não soubera resistir...

E as lagrimas deslisavam lhe violentas pelas faces, vivas e claras, traduzindo uma dôr enorme e uma espantosa derrocada de esperanças...

E com que saudades ella, então, chamava á flôr da alma o seu passado, ridente como uma primavera explendida, constellado de rosas e alegrias!

Ainda se lembrava bem; nunca se esqueceria, nunca...

Ia em tres annos que o Francisco Larosa lhe apparecera em Santa Eulalia, jaqueta hespanhola ao hombro, faixa vermelha á cinta com franjas d'um amarello desmaiado, ares farçolas de valentão, com requebros languidos, olhos em alvo, cantando á viola umas ternuras adocicadas que enroscaram ao coração da pobre rapariga os primeiros enganos d'uma paixão ardente.

Na cariciosa sombra das arvores, toucadas de flores como se aguardassem um noivado, os rapazes dançavam enthusiasmados; e a voz do Larosa subia no ar, modelando:

Fui-me deitar entre as nuvens,
das estrellas fiz encosto:
abracei-me a uma d'ellas,
julgando que era o teu rosto...

E, depois, sob a ramagem d'um corpulento castanheiro que estendia os braços umbrosos por sob aquelle rancho feliz, o Francisco gritara triumphante:

—Lá vae á tua, Emilia!

Ah! se se lembrava! E com que saudades! Estas cousas nunca esquecem...

Mais tarde, no anno immediato, ella tinha ido de noite com mais umas poucas de raparigas por uns môlhos de trigo ao Velinho, a velha quintarola do Senhor Abbade—uma excellente pessoa, por signal.

E, quando a lua descia melancholicamente no horisonte, silenciosa e triste como uma pomba vagabunda, o Larosa roubara lhe o primeiro beijo, fundido com o ultimo que o luar mandava á larga folhagem da figueira que escondia os dois amantes queridos, e á herva macia que se alastrava pelo campo n'um supremo regalo de frescura...

Bons tempos! Bons tempos!

A sua vida agora teria de mudar, e muito. Seria um exemplo, cuidaria da mãe—a sua santinha, como ella lhe chamava—, e trabalharia como uma escrava. Se elle, depois, a não quizesse, era o mesmo. Ao menos sentiria a consolação de toda a gente séria a olhar como uma rapariga honesta, vendo-a ir vender pão pelas freguezias proximas para cuidar da sua casinha e de sua velha mãe.

Por isso, mal a aurora, vem descendo das altas cumiadas, ella lá rompe serena e feliz, pela estrado fóra, cantando, cantado sempre:

> Fui-me deitar entre as nuvens,
> das estrellas fiz encosto...

E pensa ainda—a tonta!—que a sua alma, como as antigas arvores de Santa Eulalia, ha-de remocar ainda, toucando-se tambem de fiões.

Santos Mello.

NOTICIAS DO PORTO

Porto 24 de Novembro

Desde os artigos do "Janeiro„ até ás columnas do "Pimpão„ que semanalmente lêmos, o assumpto mais palpitante e de maior interesse que d'elles se deprehende, é a situação em que actualmente se encontra o gabinete ministerial; nada mais nada menos de que o *terrivel flagello* de crise, que ha dias o está invadindo.

Já antes da visita real a Madrid, se afirmava que depois do regresso dos monarchas, o ministerio se demittiria, em parte. São decorridos já, quinze dias, depois do real regresso aos velhos muros da formosa Lisboa, e afinal, ha tendencias para se apresentar ás futuras cortes, o actual gabinete.

Ha crise, ou não ha crise?

Ninguem nos responde, todos

se conservam silenciosos, ao escutar a interrogação que de toda a parte surge:—Ha crise?

Veremos porém, o que o tempo dirá, porque só elle, é o verdadeiro e consciencioso juiz.

*

Não são estes só os factos que prendem a attenção do nosso Porto; outros, porém, e, esses ainda de mais elevado grau, e de mais alta importancia.

Ha pouco foi expresso n'uma ordem do corpo de policia, entre varias medidas policiaes, que fosse exrcida a maxima vigilancia nos estabelecimentos commerciaes, que conservem fóra dos humbraes das portas, amostras das fazendas que vendem, e que constituem assim um reclame para o estabelecimento que expõe os seus productos.

Não agradou aos commerciantes portuenses esta resolução policial e accordou o commercio do Porto, em dirigir, á digna e illustrada direcção do Centro Commercial do Porto, uma representação, que era encerrada por cento e tantas assignaturas. Esse documento foi superiormente elaborado, e n'elle se êxpõem as difficuldades que adveem ao commercio, continuando em vigor tal disposição.

Associamos o nosso modesto appoio ao commercio do Porto, e é de esperar que as suas justas reclamações sejam attendidas.

Por hoje, terminamos n'este ponto, e eis que ahi vão essas pequenas occorencias, que colhemos ao atravessar o periodo da semana.

Um frio intenso, capaz de gelar, nos tem mimoseado n'estes ultimos dias. Só tarde muito ao longe do romper da aurora, é que o sol, despedindo os seus raios de luz, nos vem aquecer o corpo, enregelado pelos orvalhos da neve com que o solo apparece juncado, e que de noite se vae espraiando pelas vastas ruas da cidade.

Premios—No proximo dia 1 de dezembro, distribuen-se solennemente nos paços do conselho, os premios "Camões,„ instituido por iniciativa do conceituado jornal "Commercio do Porto,„ aos alumnos que ficaram approvados nos ultimos exames, e que fazem parte das escolas parochiaes. Os premios constam de um exemplar dos "Heroes do Trabalho,„ e um diploma, luxuosamente impresso, de que nos acaba de ser mostrada uma prova, o que revela um fino gosto artistico por parte de quem o executou.

As eleições parochiaes—Na impossibilidade de podermos assistir no domingo ultimo, á reunião, que se verificou em Ramalde, como dissemos na nossa ultima carta, a proposito da eleição parochial n'aquella localidade, devemos a um nosso amigo d'alli os topicos que enviamos referentes á reunião.

Assistiram ao acto, approximadamente 500 eleitores do partido progressista. A sessão foi aberta ás 4 horas e meia da tarde, tomando a presidencia o snr. Julio José Eugenio, chefe do partido progressista n'aquelle concelho, secretariado pelos snrs. Lafayette P. M. Cruz e Manoel dos Santos Pereira.

Depois de aberta a sessão, o presidente, declarou e expoz qual a attitude que o partido deve tomar no proximo domingo, dia da eleição; em seguida apresentou aos eleitores os nomes dos cidadãos que devem constituir a futura Junta de Parochia; n'este momento, resoaram pela vasta sala, os mais calorosos applausos.

Usaram da palavra, pronunciando brilhantes discursos recommendando ordem e legalidade, o snr. José Narciso d'Andrade, actual presidente da Junta, que disse, fazer votos para que os eleitores d'aquelle concelho, saibam manter as honradas tradicções do partido progressista. Foi vivamente applaudido. Seguiu-lhe Lafayette Cruz e José Pinto da Silva Magalhães que foram freneticamente victoriados. Ao encerrar-se a sessão, (6 horas da tarde), foram erguidos vivas ao snr. conselheiro José Luciano de Castro, Julio José Eugenio, á actual junta parochial e aos novos eleitos. Reinou a melhor ordem.

Chegadas—Regressando de Coimbra, chegou hoje ao Porto o snr. conselheiro Joaquim Pedro d'Oliveira Martins, deputado pelo Porto.

—Esteve hoje n'esta cidade o snr. dr. Luiz de Magalhães, governador civil do districto de Aveiro.

Club Fluvial Portuense—Devido á amabilidade d'um convite, assistimos no domingo passado, a uma sessão solemne, promovida pela direcção d'aquelle gremio, commemorando d'aquella fórma o 16.º anniversario da suu fundação.

Foram inaugurados os retratos (a oleo) de dois socios honorarios, os snrs. José Ascenção Souza Oliveira e David Candido de Pinho.

Ennaltecendo as qualidades d'estes dois cavalheiros discursaram varios associados, e bem assim proferindo phrases allusivas á commemoração da fundação do club.

A assistencia era numerosa.

Achava-se interiormente ornamentada a sala.

Regresso—Brevemente regressa a esta cidade, vindo de Santo Antonio da Maia, onde tem estado a convalescer-se d'uma enfermidade que a affligia, a extremosa filha do nosso sincero amigo snr. José Guimarães, a ex.ma snr.a D. Izaura Guimarães. Folgamos deveras, com esta grata noticia, já pelo conceito que nos merece a familia d'aquella. menina, já pelo prompto allivio que encontrou para os seus tormentosos soffrimentos.

Dadiva—O donativo de réis 40$000 que o snr. Anselmo de Moraes offereceu á Liga das Artes Graphicas, foi hoje distribuido, pelos socios sem trabalho, satisfazendo assim as disposições do legado d'aquelle bemfeitor.

—Reune em assembleia geral no proximo domingo a Liga das Artes Graphicas.

Novos jornaes—Mais duas publicações veem engrossar as filas da imprensa.

Uma tem por titulo "O Emancipador,„ e viu a luz no sabbado preterito. O seu programma é deffender e pugnar pelas classes operarias. O seu primeiro artigo, devido á pena do nosso presado amigo José d'Oliveira Rodrigues, é dedicado ao 5.º anniversario da execução dos operarios de Chicago. Felicitamos o nosso amigo, pelo seu primoroso trabalho, tomando sobre si a iniciativa de rememorar ás classes trabalhadoras, esses martyres que foram executados em 11 de novembro de 1887.

Ao novo jornal desejamos longa e feliz carreira.

Para breve está annunciada a apparição d'uma notavel publicação, recommendavel, e que constitue por certo, uma novidade entre nós. Intitular-se-ha "Galeria Portugueza.„

O espaço de que dispõem não será muito, e portanto tenho dito.

J. J. O.

Carta de Lisboa

Caros leitores

Cesteiro que faz um cesto...

Assim eu, escripta a primeira carta, estou resolvido a massar-vos todas as semanas. Permitti pois que vos falle ainda d'esta vez na «Folha d'Ovar» (orgão arallista), etc., etc... Haveis de estranhar este pedido; mas a razão é bem simples: deu-me no gôto a *tal folha*. Não me causou surpreza o saber que o auctor do artigo pelo qual a *illustre folha* foi querellada, tivesse sido o sr. José Maria da Graça Soares de Sousa. Isto é, não acredito que seja elle o auctor do artigo; mas tenho a dizer-vos que de março a abril ...

Para bom entendedor meia palavra basta. A «Folha d'Ovar» não precisa de recommendação desde que se saiba que tem por collaborador o sr. José Maria da Graça Soares de Sousa, *escriptor* muito conhecido, e que dá honra á sua terra. Quando morrer, é justo tambem que Ovar lhe levante um monumento ao lado do da «Folha» (de que vos fallei na carta passada), tendo nas mãos uma penna, e na bocca um numero da «Folha» (o que foi querellado).

O diabo do artigo querellado .. naturalmente inspirações bacchicas.

—Consta por cá que o snr. Silvestre Ameno dará á luz um interessante livrinho, tratando entre outros trechos litterarios, o Riso, mas que riso..... risinho Silvestre!!

Tambem é fóra de duvida que o snr. José Maria da Graça Soares de Souza está prestes a dar á luz um menino, quero dizer um livrinho que tratará do *modo* de combater efficazmente o phyloxera das vinhas, sendo prefaciado pelo sr. Jayme e offerecido ao grande heroe do Matto-Grosso. Decedidamente Ovar é a mãe dos grandes escriptores.

—Quando hontem assistia ao espectaculo do Colyseu dos Recreios, vi um garôto apregoando a «Folha d'Ovar», e escusado será dizer-vos que a curiosidade me levou a fazer a despeza de dez réis.

Li com muito interesse, principalmente a correspondencia de Lisboa. Fiquei satisfeito ao saber que o illustre *Carapau* estava emfim livre de perigo. Tanto luctou que afugentou de si o terrivel espectro da Morte!

E bom foi isso, porque do contrario a «Folha» perderia muito com a sua falta. Meu bom *Carapau*, o quanto soffreste!.. Mas estás livre, e a «Folha» tornará a ser «Folha» a valer, porque tu não a abandonarás, não é assim? O catharro é uma doença terrivel!

E' muito bom rapaz.. nem se esqueceu de agradecer ao seu amigo e collega *Proseguindo* as amabilidades com que o tratou, coitadinho!

Por hoje nada mais.

Até á semana.

Y.....

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 8 de Dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais der sobre o seu valor, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria de Jesus, que foi da Torre, freguezia de S. Vicente, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, as seguintes:

PROFRIEDADES

Uma leira de matto e pinhal, chamada o «Matto Alves», sita na Torre, freguezia de S. Vicente, alludial, a partir do norte e nascente com Domingos Francisco da Silva Pereira, e sul com Antonio Gomes d'Oliveira Santos, no valor de 131$000 reis.

Um matto e pinhal, chamado o «Saibreiro», sito na Gesteira, limites da Torre, freguezia de S. Vicente, alludial, a partir do norte com Domingos Maranhão, e sul com caminho publico, no valor de 90$000 reis.

Uma propriedade de matto, alludial, chamada a «Pedreira», sita na Gesteira, limites da Torre, freguezia de S. Vicente, a partir do norte e poente com Domingos Maranhão, no valor de 50$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, alludial, chamado o «Matto das Sete Fontes», sita nos limites da Torre, freguezia de S. Vicente, a partir do norte com Domingos Maranhão, e poente com Francisco Euzebio, no Valor de 50$000 reis.

Ovar, 17 de Novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(161)

ARREMATAÇÃO

(1.ª Publicação)

No domingo 18 de dezembro proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca sito na Praça d'esta villa ha-de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação a propriedade abaixo mencionada penhorada aos executados Antonio da Rocha e mulher Camilla Dias do logar do Cadaval freguezia de Vallega na execução hypothecaria que n'esta Juizo lhes move Manoel d'Almeida Brandão casado calafate da rua do Bajunco d'esta villa e todos d'esta comarca, a saber: Uma morada de casas térreas com todas as suas pertenças e servidões sita no logar do Cadaval freguezia de Vallega d'esta comarca, que confronta do norte com Seraphim Theodosio, sul com herdeiros de Antonio Vareiro, nascente com o mesmo, e do poente com a estrada publica avaliada em 133$000 reis. Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 25 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Couto Caminha Aragão

(162)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Orizia, casada com Solon Peotazio Coelho de Souza—Anna, solteira, maior, João—Vasco—e Engracia Matilde, solteiros menores impuberes, filhos e genro d'Antonio Rodrigues d'Oliveira Santos, residentes na cidade de São Luiz, Estado do Maranhão para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna Maria d'Oliveira, que foi, da Torre de São Vicente d'esta comarca.

Ovar, 20 d'Outubro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho

(159)

Annuncios

AGRADECIMENTO

João de Pinho Alho agradece a todas as pessoas, que o acompanharam á estação quando se retirou para o Brazil.

BOM NEGOCIO

Trespassa-se o Hotel do Furadouro ou vende-se todos os moveis pertencentes, por seu dono não o poder administrar.

Tambem vende um *bilhar*, de nogueira e pao setim em bom uso.

O proprietario

Silva Cerveira.

OVAR

ARMAÇÃO

Vende-se uma, toda envidraçada e quazi nova, com um bom balcão, de loja de fazendas.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

—

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapeus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19

LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapeus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encommendas para a provincia, encarrega-se d'enxovaes de noiva e de baptisado, envia —franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500
Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000
Feitio de chapeu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adeantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA
19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

—

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

—

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para PARTOS a qualquer hora

—

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

—

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

LOÉN TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

—

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.mos e rev.mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço, br. . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis
« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

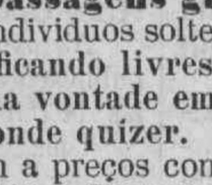
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.